



O mercado segurador e as tragédias ambientais: o exemplo catarinense

Na catástrofe que atingiu dezenas de cidades catarinenses, em 2008, as seguradoras experimentaram uma situação até então inédita. Agora, com o agravamento da situação no Rio e em outros estados, Santa Catarina virou exemplo para a atuação do setor.

O seguro pode ser um aliado de primeira hora para minimizar as perdas ou o desconforto em momentos em que a natureza cobra “elevados dividendos”, via devastação, pelos excessos cometidos por um progresso mundial desenfreado. A atuação das seguradoras em Santa

Catarina, vítima de uma das maiores tragédias naturais no país em 2008, antes da que acomete a região Serrana do Rio de Janeiro, é um bom exemplo disso.

O presidente Paulo Lückmann do Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em Santa Catarina (SindsegSC), concedeu entrevista à Confederação Nacional das Empresas de Seguros (CNSeg) sobre o tema. Lückmann ressaltou o compromisso que as seguradoras devem assumir para minimizar os prejuízos e oferecer menos desconforto aos usuários que perdem casas ou carros. Leia a entrevista na página 2.

Preparados para o futuro



Paulo Lückmann
Presidente do SindsegSC

Os prognósticos para a economia brasileira nunca foram tão otimistas. E o que é melhor: não são projeções feitas a partir de simples conjecturas. São previsões orientadas por indicadores concretos, sustentados por planos de investimentos consistentes. Em 2011, o Brasil deverá receber investimentos da ordem de R\$ 800 bilhões, bem acima dos já expressivos R\$ 526 bilhões de 2010. Consultorias especializadas, contratadas por gigantes do sistema financeiro, estimam que esse valor será de R\$ 1 trilhão em 2013, alcançando R\$ 1,8 trilhão em 2020.

O Brasil vive hoje um horizonte de prosperidade que se estende pelos próximos dez anos. As projeções otimistas se baseiam numa ampla composição de fatores positivos, como a expansão do mercado imobiliário, a exploração de novas reservas de petróleo, a valorização de nossas

commodities e o aumento do consumo no mercado interno.

Ao contrário do vertiginoso porém efêmero crescimento dos anos 70, conquistado graças a doses maciças de investimentos governamentais, o desenvolvimento econômico brasileiro desta década será baseado em mais de 80% de investimentos privados. A taxa de investimento anual deve passar de 16,5% do PIB para 22% nos próximos dez anos.

A cadeia de negócios em torno do mercado de seguros é essencial para proteger e garantir investimentos. Atento a esses novos tempos da economia, o mercado securitário brasileiro encontra-se fortalecido, modernizado e apto a contribuir para o desenvolvimento brasileiro dos próximos anos.

A entrevista de Paulo Lückmann ao portal da CNSeg

CNSeg: Não é possível neste momento quantificar as perdas decorrentes das chuvas fortes em vários estados. Mas, tomando a experiência da tragédia ocorrida em Santa Catarina há alguns anos, é possível indicar quais os ramos de seguros que poderão ter um forte aumento de sinistros?

Paulo Lückmann: As mudanças climáticas vieram para ficar, e as enxurradas são constantes em todas as regiões do Brasil e os últimos fatos ocorridos em Santa Catarina, Teresópolis, Nova Friburgo e outras regiões são a confirmação de que o Brasil não está preparado para desafios da natureza. É necessário investimento em prevenção com seriedade, pois, independente do estado, temos moradias em áreas de risco, urbanização cada vez mais intensa, cidades despreparadas. Como exemplo, com base no ocorrido em Santa Catarina, podemos indicar que os ramos que poderão ter um aumento de sinistros estão ligados ao seguro de vida, veículos, alagamentos e desmoronamentos.

CNSeg: Na região Serrana do Rio, há casas destruídas, carros sob águas e pessoas mortas. Em Santa Catarina, quantas indenizações foram pagas naquele episódio de 2008?

Lückmann: Em 2008, a soma das indenizações nos ramos empresariais e residenciais foi significativa, mas a maior parte das indenizações pagas estava ligada a veículos, seja por perda parcial ou perda total. Os sinistros ocorreram simultaneamente em várias cidades, distribuídas em todo o Vale do Itajaí e Joinville. Somente na carteira de automóvel, foram 4 mil veículos, dos quais 1.050 perdas totais, indenizadas pelas seguradoras.

CNSeg: O que as seguradoras costumam fazer para minimizar as perdas e oferecer menos desconforto aos segurados que perdem carros ou casas?

Lückmann: Os números e os fatos evidenciaram, acima de tudo, o compromisso que o mercado segurador assumiu e vem assumindo, e isto se justificou pelos próprios fundamentos do seguro, que tem seus alicerces plantados em duas virtudes humanas, a solidariedade e a boa-fé, incorporadas ao conceito de mutualismo, e que visa assegurar famílias, da proteção à vida, ao patrimônio e à renda, e proteger as organizações dos diversos riscos envolvidos em suas operações. Em 2008, as seguradoras associadas montaram esquemas especiais para atender seus clientes. Foi adotada uma série de medidas para amparar o segurado e agilizar a liquidação de sinistros, e consequentemente, o pagamento das indenizações. É importante ressaltar que na época, com Responsabilidade Social, os profissionais de seguros tiveram pronta reação e se mobilizaram para contribuir à sociedade.

CNSeg: Na questão de tarifação, como essa frequência de sinistros causados por catástrofes naturais impacta os preços?

Lückmann: Por se tratar de mutualismo, naturalmente o aumento/volume de sinistros impactará na especificação do seguro.

CNSeg: Tradicionalmente, fala-se que o mercado segurador fica com uma parte ínfima das perdas totais ocorridas nessas tragédias, porque o brasileiro não é previdente ou desconhece as coberturas oferecidas pelas seguradoras. De que forma a última tragédia ocorrida em Santa Catarina despertou o consumidor para importância de compras de coberturas que visam a reduzir as perdas, como por exemplo contra alagamento?

Lückmann: Dentro do estado de Santa Catarina, e acredito ser o cenário do Brasil, o consumidor está cada vez mais exigente, em todos os segmentos. Na compra do seguro isso não é diferente. Após os eventos ocorridos em 2008 em Santa Catarina, a procura por seguros cresceu imediatamente, principalmente por essas coberturas: alagamentos e desmoronamentos. Desta forma, vimos a necessidade de aperfeiçoar e melhorar estas coberturas, bem como ter profissionais habilitados e capacitados para assessorar o consumidor na proteção do seu bem.

Balanço 2010: ano de grandes realizações

O SindsegSC fechou o ano de 2010 com um grande volume de realizações. Foram mais de 62 atividades entre palestras, cursos, promoções e ações de divulgação e valorização do setor de seguros. No ano em que comemorou 20 anos, o SindsegSC orientou os trabalhos sob o mote “Seguro: fundamental e indispensável”. Mais de 1.200 pessoas participaram de eventos organizados pela entidade nas principais cidades do estado.

As ações foram segmentadas em três grupos: educacionais, cursos e eventos; institucionais e de relações com o mercado; e ações sociais e comunitárias.

Entre as atividades, merecem destaque as campanhas contra acidentes, com a adesão ao Movimento Chega de Acidentes. O SindsegSC fez um trabalho de conscientização junto a 334 auto escolas catarinenses, além de apoiar o Feirão do Carro Acidentado de Blumenau, evento de grande sucesso e repercussão.



Seguro de Responsabilidade Civil abre novas fronteiras ao desempenho profissional

Os avanços sociais, com a crescente proteção e valorização dos direitos do consumidor, abriram mercado para uma nova modalidade de seguros: a responsabilidade civil, também conhecida como RC. Sua finalidade é proteger o segurado de eventuais ações na Justiça em que seja responsabilizado civilmente por ter causado danos involuntários a outras pessoas, sejam materiais ou corporais. Dados da Susep – Superintendência de Seguros Privados revelam que os prêmios com RC alcançaram R\$ 70 milhões até outubro de 2010. Foi um crescimento de 30% em relação a 2009.

O seguro de responsabilidade civil é uma tendência internacional, que chega ao Brasil embalado pelos efeitos da globalização. Ao contrário da responsabilidade penal, que trata de danos voluntários a terceiros, a responsabilidade civil abrange danos gerados involuntariamente. Por isso é de grande utilidade para empresas e profissionais de todas as áreas, que podem se prevenir contra problemas causados nas relações com seus contratantes.

Em toda atividade humana, a responsabilidade civil está presente. Atos involuntários causam prejuízos, seja na parte humana ou ao patrimônio.



“O seguro de responsabilidade civil protege principalmente ações que são difíceis de prever e que fogem principalmente do controle humano”, assinala Paulo Lückmann, presidente do SindsegSC. “O poder jurídico vem atuando fortemente com ações que por atos involuntários causam prejuízos. Essas análises jurídicas da conduta de quem causa o dano ou a culpa, é cada vez maior, e faz aumentar o número de cidadãos que recorrem à Justiça para pleitear indenizações. Por isso, o seguro de responsabilidade civil passa a ser um importante aliado de empresas e profissionais de todas as áreas”, complementa.

Categorias profissionais buscam proteção

Nos Estados Unidos o seguro de responsabilidade civil movimenta perto de US\$ 17 bilhões anuais. Deste total só os médicos respondem por US\$ 10 bilhões. No Brasil, os engenheiros, advogados, contadores e médicos são os principais usuários, de acordo com algumas das principais seguradoras que atuam no setor.

Existem duas modalidades de RC no mercado. Uma delas é o E&O (Erros e Omissões), voltado para categorias profissionais legalizadas no País. A outra é o D&O (Diretores e Administradores) sigla derivada de Directors and Officers Liability Insurance. O D&O só pode ser contratado por empresas e abrange todos os executivos que tomam decisões. Protege o patrimônio pessoal do executivo em processos movidos contra ele na condição de pessoa física, decorrentes de atos de sua gestão, desde que não haja conotação de má-fé.

Os principais produtos comercializados no mercado brasileiro de responsabilidade civil, são: RC Estabelecimento Comerciais e/ou Industriais, RC Empregador, RC Veículos Terrestres Motorizados, RC Produtos, RC Condomínios, RC Guarda de Veículos de Terceiros, RC Obras Civis e/ou Serviços de Montagem e Instalação de Máquinas e/ou Equipamentos, RC Familiar, RC Profissional, RC Administradores e Diretores (D&O), entre outros. O mais comum e utilizado pela população é o RC Veículos que cobre os danos involuntários causados a terceiros.

Apoio à capacitação profissional

Uma das maneiras de apoiar o crescimento do mercado segurador é através da valorização dos profissionais do setor. O SindsegSC apóia constantemente ações de formação de novos corretores de seguros e o aprimoramento de todos os que atuam na área securitária. Além de promover seus próprios eventos, a instituição colabora com a divulgação dos cursos e eventos das entidades parceiras - SincorSC e Escola Nacional de Seguros - Funenseg.

A Funenseg é responsável pelos cursos de habilitação de corretores. Em Santa Catarina, são formadas quatro turmas de novos corretores por ano, com a habilitação de cerca de 80 profissionais.

Cursos de Habilitação de Corretores

A Escola Nacional de Seguros definiu o início dos novos cursos de formação de corretores para Santa Catarina. Confira:

Cidade	Início
Blumenau	14/03/2011
Chapéco	17/03/2011
Criciúma	17/03/2011
Florianópolis	14/03/2011

Informações podem ser obtidas na Unidade Regional Responsável em Santa Catarina:
Rua Coronel Vidal Ramos, 1 - Salas 401 a 404, Bairro Jardim Blumenau
Contatos: (47) 3326-7105 e 3326-5203. E-mail: unidades@funenseg.org.br

Previdência complementar cresce e fortalece o mercado

O mercado de previdência privada vem se destacando nos últimos anos, oferecendo ao consumidor opções cada vez mais atraentes, seguras e compensadoras. Dados de instituições oficiais revelam que o total de ativos saltou de R\$ 65,9 bilhões para R\$ 216,9 bilhões nos últimos anos. Entre os diversos planos oferecidos o principal destaque é o Plano de Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), indicado para quem declara imposto de renda.

“A previdência privada continuará crescendo fortemente nos próximos anos”, prevê Paulo Lückmann, presidente do SindsegSC. “Essa expansão é consequência do aumento do poder aquisitivo de uma parcela significativa da população, que saltou para um patamar de riquezas mais elevado. Com isso o comportamento de nossa economia se tornou mais fortalecido, impulsionando o consumo também de produtos e serviços nas áreas de seguros de vida e previdência privada”, complementa.

Lückmann destaca a importância da atuação dos profissionais do mercado segurador para o sucesso da previdência privada. “Trata-se de mais uma opção que depende cada vez mais das empresas e seus profissionais, responsáveis pelo desenvolvimento e comercialização de bons produtos. A partir da escolha de cada consumidor, a previdência complementar pode contribuir grandemente para com ações que levam ao desenvolvimento econômico e social”.



Os planos de previdência no Brasil são operados por dois agentes: o público e o privado. O agente público (governo) mantém sob sua responsabilidade direta dois tipos de previdência: a dos funcionários públicos e a dos trabalhadores inscritos na Previdência Social. O agente privado (iniciativa privada) opera os planos de previdência complementar.

Os planos privados são divididos em dois grupos: Previdência Complementar Fechada e Previdência Complementar Aberta. Os planos fechados são aqueles formados a partir de fundos de pensão, gerenciados por entidades, instituições de classe ou fundações.

Os planos abertos são aqueles gerenciados por empresas especialmente criadas para a atividade ou por seguradoras autorizadas que criam e administram serviços previdenciários. Em ambos os casos, as prestadoras de serviços precisam se adequar a uma legislação específica, obedecendo a critérios técnicos que garantam sua solvência e capacidade indenizatória. Sua atividade é fortemente fiscalizada pelas autoridades monetárias, visando garantir a confiabilidade e estabilidade do mercado.

Pontos fortes da previdência privada

Felipe Carvalho, coordenador da Comissão de Riscos Pessoais do SindsegSC, destaca que a consolidação do segmento de previdência privada tem por base uma série de fatores que garantem a confiabilidade dos planos perante o consumidor. Confira:

Confiabilidade – “Atualmente todas as empresas de previdência privada são obrigadas a constituir reservas técnicas garantidoras de pagamento dos benefícios futuros. Estas reservas são acompanhadas e fiscalizadas continuamente pela Susep. Com isso os casos de problemas de solvência que ainda temos na memória dificilmente ocorrerão em dias atuais”.

Crescimento/Tratamento atual – “Os planos de previdência passam por um processo de popularização em nosso país, isto está refletido nos números de crescimento setor que em outubro de 2010 apresentou alta de 18,65% nos planos de VGBL em relação ao mesmo período de 2009. Já os planos de PGBL apresentaram evolução de 8,38% no período. Estes são ótimos números para uma sociedade que ainda não classifica o produto como indispensável”.

Futuro – “Já é perceptível entre os jovens economicamente ativos um aumento na procura pelos planos. O crescimento acelerado do número de famílias que desejam investir para aposentadoria mostra que há grande possibilidade para expansão da previdência privada no país. Os ativos dos planos privados vêm subindo a cada estudo realizado. O crescimento tem sido grande. No entanto o mercado ainda é pequeno. Resta muito campo para crescimento e existem inúmeras possibilidades de expansão”.

Planos de previdência social no Brasil



EXPEDIENTE

SindsegSC Notícias é uma publicação de responsabilidade do SindsegSC
Sindicato das Seguradoras, Previdência e Capitalização em Santa Catarina.
 Rua XV de Novembro, 550 - Sl. 1001 - CEP 89.010-901 - Blumenau / SC
 (47) 3322.6067 - secretaria@sindsegsc.org.br - www.sindsegsc.org.br

Jornalista Responsável: Agência Noticenter - Carlos Tonet
Projeto Gráfico e Diagramação: E9 Multicomunicação
Impressão: Gráfica Tipotil